

# Gestão compartilhada <sup>6074</sup>

Encontro de chefias acerta os ponteiros com o presente e traça planos para o futuro

Fabiana Oliveira

**Integração  
reuniu  
secretários e  
gerentes-  
gerais**

Pausa para balanço. Este foi o mote do I Encontro de Qualidade Institucional, promovido pela Assembléia nos dias 4 e 5 de março, com a participação de secretários, gerentes-gerais, dos procuradores geral e geral adjunto e do diretor da Escola do Legislativo. O objetivo foi o de integrar as chefias, buscando a sedimentação da nova estrutura

organizacional, baseada na gestão compartilhada, além de traçar planos para o futuro.

Mas, afinal, o que seriam a gestão compartilhada e a integração organizacional propostas pela nova estrutura? Para entender esses conceitos, é preciso fazer uma rápida retrospectiva. Com a reconquista de suas prerrogativas, a Assembléia mineira tem procurado se adequar à nova realidade do País. Isso implica o esforço de todos no sentido de satisfazer o destinatário de seus serviços – a sociedade.

As reformulações administrativas, implementadas desde 1990, refletem essa estratégia. De acordo com a secretária de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, Cláudia Sampaio Costa, o planejamento, apesar de ser uma cultura nova, é função permanente e essencial. “Desde 1990, estamos trabalhando nesta nova visão de conjunto, buscando integrar todas as áreas, investindo na melhoria da qualidade do nosso produto”, afirma.

No encontro, foi apresentado o Documento Consolidado de Caracterização da Estrutura, Perfis e Posições Organizacionais da Secretaria da

Casa, um manual que detalha estrutura, função, clientes e parceiros internos de cada secretaria. “É mais uma etapa do processo de consolidação da eficiência, eficácia e competitividade da Assembléia”, avalia o diretor-geral Dalmir de Jesus.

Disseminar as orientações do manual é o maior desafio do momento. Para a gerente-geral de Taquigrafia e Publicação, Elmira Soares, é significativa a responsabilidade que os gerentes têm de repassar essa filosofia institucional. Ela revela preocupação ao observar que os funcionários ainda estão um pouco alheios às mudanças empreendidas. O gerente-geral de Finanças e Contabilidade, Waldir Silveira, lembra também que os servidores devem buscar integração com os outros setores, sem esperar convite ou convocação para isso.

Segundo Cláudia Sampaio, a discussão agora é sobre a melhor forma de disseminar as orientações do manual. Ciclos de debate, reuniões dos gerentes-gerais com os servidores de sua área e outras alternativas já estão na pauta. Independentemente da fórmula, é certo que o manual não ficará engavetado, promete Cláudia.

